

Ensina-nos a contar os nossos dias!!!

No Salmo 90 Moisés faz uma reflexão sobre a precariedade da vida neste mundo. Primeiro ele mostra que viver neste mundo é viver numa esfera onde a morte reina. A morte é uma realidade inegável. Ela se impõe a nós de maneira irrefutável. Não há como negar a realidade da morte. Não há como não reconhecer a sua presença constante na existência dos homens. Ela é nossa companheira constante, desde que nascemos, morremos um pouco a cada dia. A morte projeta a sua sombra sobre a totalidade da nossa vida neste mundo. Viver neste mundo é viver numa esfera onde a morte reina.

Em segundo lugar ele mostra que viver neste mundo é viver na esfera do tempo. E para que entendamos a precariedade da esfera temporal o salmista contrasta o tempo com a eternidade. No verso 4 ele diz: “Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite”.

Os judeus dividiam o tempo noturno em três vigílias de 4 horas cada. Contextualizando, ele está dizendo que mil anos, comparados a eternidade é como o tempo noturno, como um período de sono, é nada. Qual é a sensação que temos diante do tempo de sono? Quando acordamos parece-nos que havíamos nos deitado há minutos atrás. No verso 5, ele diz que mil anos, à luz da eternidade, são como um sono. E no verso 9 ele afirma: “acabam-se os nossos anos como um breve pensamento”. De modo que viver neste mundo é viver na esfera do tempo. A vida neste mundo é marcada pela transitoriedade; é passageira e efêmera.

O salmista também busca penetrar as causas mais remotas desta precariedade. A respeito da morte ele diz: “Tu reduces o homem ao pó e dizes” (verso 3). Ele não fala da morte como o resultado de leis naturais, mas como o resultado de uma ação deliberada de Deus. A morte existe e reina nesta esfera da vida, porque um dia Deus ordenou: “Tu és pó e ao pó tornarás”.

Mas porque Deus ordenou assim? O verso 7 esclarece: “Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados”. E ainda a primeira parte do verso 9: “Pois todos os nossos dias se passam na tua ira...”

Deus ordenou assim para manifestar a sua ira. A precariedade da presente vida se explica com a ira, com a manifestação do desagrado de Deus. Mas qual é a razão desta ira? O verso 8 responde: “Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos”. A ira de Deus se manifesta dos céus contra toda impiedade dos homens. Os nossos pecados são o motivo desta ira. Assim, a precariedade da vida neste mundo é o resultado da manifestação da justa ira de Deus contra o pecado dos homens. “Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou” (Romanos 8.20).

No verso 11 o salmista faz as seguintes perguntas retóricas: “Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?” Com isto ele quer dizer que estas constatações que acabara de fazer, a respeito da precariedade da vida neste mundo, não são compartilhadas por todos.

Nem todos conseguem discernir a precariedade desta existência, nem todos reconhecem nesta precariedade a ira de Deus, e por isso não temem a Deus. Daí a oração do salmista: “Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (verso 12). O salmista está pedindo que Deus lhe dê discernimento claro sobre a natureza da vida neste mundo, a fim de que possa viver sabiamente aqui.

Em outras palavras ele está dizendo: “Senhor ajuda-nos a discernir a precariedade, a fugacidade, a transitoriedade da vida debaixo do sol, porque isso vai nos tornar pessoas sensatas na maneira de viver.” Estamos no apagar das luzes de mais um ano. O tempo passa muito rapidamente e nós voamos. Precisamos orar como o salmista, pois o homem que quer aprender a sabedoria de Deus avalia tudo à luz da eternidade e sabe que debaixo do sol tudo é vaidade. Ser sábio é estar consciente de que nesta esfera temporal da existência humana, não há nenhum valor permanente pelo qual valha a pena viver. Ser sábio é ter consciência de que o único valor permanente e absoluto, que pode dar sentido último a nossa existência está acima do sol. É Deus mesmo.

Conscientes da transitoriedade, da vaidade e da precariedade da vida neste mundo tenhamos um feliz ano novo.